



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



RELAÇÕES UNIVERSIDADE-SOCIEDADE: MAPEAMENTO DE INICIATIVAS DE PROTAGONISMO AMBIENTAL E FOMENTO À REDE DE PLANTADORES DE ÁRVORES

Área Temática: Meio Ambiente

Oswaldo Gonçalves Junior¹; Alessandra Aparecida Viveiro²

¹ Faculdade de Ciências Aplicadas – Universidade Estadual de Campinas (FCA-Unicamp) – Docente Coordenador do Curso Bacharelado em Administração Pública e Professor Pleno do Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (MICHSA)

² Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas (FE-Unicamp) – Docente do Programa de Pós-Graduação Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática (PECIM)

Resumo: A realidade ambiental brasileira tem sido marcada pelo processo de intensificação da ocupação humana e avanço de fronteiras industriais e agropecuárias. Os processos em curso têm contribuído para redução de áreas de vegetação nativa, impelindo por um cenário de forte fragmentação florestal. Na contramão desses processos, atores sociais vem desenvolvendo práticas de arborização em diferentes espaços, desde iniciativas individuais de plantio de árvores em área urbana, pequenas ações comunitárias, até a formação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN). Frente a esse cenário, um diagnóstico se mostra necessário para se dimensionar esse movimento. Nesse sentido, uma equipe multidisciplinar tem desenvolvido um projeto que busca compreender o papel social desempenhado por atores em iniciativas ambientais. De forma mais específica, volta-se para o estudo das motivações que levam sujeitos a desenvolverem práticas de arborização em diferentes espaços, com ações de plantio de árvores em espaços públicos e privados. Para uma sondagem sobre os possíveis atores sociais de interesse, foi criada uma comunidade virtual a partir da qual foi possível identificar iniciativas. A ferramenta utilizada inicialmente mostrou-se interessante para sondagem, mas insuficiente e limitada diante da expressiva quantidade de atores que aderiram à comunidade e as intenções de interação entre eles. Entende-se que uma característica relevante nesse processo de

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

ampliação da interação é a capacidade de transformação da simples afinidade temática para a ação, ou seja, partir da empatia pelo plantio de árvores para iniciativas de arborização. Assim, configurou-se uma clara dimensão extensionista no projeto. Identificando iniciativas que são locais, isoladas, “invisíveis”, tornou-se também objetivo do projeto, por um lado, fomentar a articulação entre atores e simpatizantes para formação de uma rede de plantadores e, por outro, sensibilizar e inspirar, a partir do exemplo de protagonistas, novos atores. Para tanto, surgiu a necessidade de criação de uma plataforma virtual que atendesse as especificidades do projeto. A intenção é captar membros da comunidade do Facebook para nova plataforma bem como atrair novos atores por meio de divulgação em diferentes canais. Apesar de focar um tema específico, o plantio de árvores, o estímulo à coletividade, à participação, ao protagonismo são aspectos que favorecem a emancipação e interações para atuação em diferentes questões ligadas à cidadania.

Palavras-chave: protagonismo ambiental; arborização; relações universidade-sociedade.

1. Introdução

A realidade ambiental brasileira, ao longo do último século, tem sido marcada pelo processo de intensificação da ocupação humana e avanço de fronteiras industriais e agropecuárias. Os processos em curso têm contribuído para a redução de áreas de vegetação nativa, impelindo por um cenário de forte fragmentação florestal. Na contramão desses processos, atores sociais vem desenvolvendo práticas de arborização em diferentes espaços, desde iniciativas individuais de plantio de árvores em área urbana, pequenas ações comunitárias, até a formação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN).

Frente a esse cenário, um diagnóstico se mostra necessário para se dimensionar esse movimento. Por um lado, isso pode possibilitar a problematização dos limites e potencialidades dessas iniciativas para o enfrentamento do desmatamento e recuperação de áreas urbanas e rurais, de forma mais particular, e para o cenário ambiental atual, de forma mais geral. Por outro, acreditamos que isso possa contribuir com os estudos na área de Educação Ambiental, no sentido de apontar caminhos para aprimorar os processos de engajamento dos sujeitos em iniciativas ambientais. Mais que isso, fornecer elementos que

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

possam propiciar uma reflexão que contribua na elaboração de diretrizes para aprimoramento de práticas educativas que estimulem a participação social em iniciativas relacionadas à temática ambiental. A hipótese é que as motivações dos sujeitos identificados como protagonistas ambientais em pequena escala possam gerar diretrizes fomentadoras de práticas educativas que mobilizem novos atores.

Acredita-se que ações simples, como o plantio de árvores, podem constituir caminhos que contribuam para superação da dicotomia ser humano-natureza. Não há sentido em separar “questões sociais” e “questões ambientais”. De acordo com Guimarães (2004, p. 25), é importante superar a

tendência fragmentária, dualista e dicotômica, fortemente presente em nossa sociedade, buscando assim, preencher de sentido (...) [a expressão socioambiental] com a ideia de que as questões sociais e ambientais da atualidade encontram-se imbricadas em sua gênese e que as consequências manifestam essa interposição em sua concretude.

Tendo em conta esse cenário, tem sido desenvolvida uma pesquisa que busca compreender o papel social desempenhado por atores em iniciativas ambientais. De forma mais específica, volta-se para o estudo das motivações que levam sujeitos a desenvolverem práticas de arborização em diferentes espaços, com ações de plantio de árvores em espaços públicos e privados, tais como praças, terrenos baldios, margens de córregos, áreas de nascentes, entre outros.

O que vem sendo feito? Por que essas ações acontecem? Como esses atores vêm pontualmente contribuindo para enfrentamento de problemas ambientais relacionados à manutenção de vegetação e recuperação de áreas degradadas? Qual o potencial de influência/impactos dessas iniciativas no cenário ambiental local e global? Como esses aspectos podem inspirar possibilidades de trabalhos de incentivo ao protagonismo em projetos de Educação Ambiental?

Focalizar a ação dos sujeitos não se confunde com negar a transformação da maneira como os indivíduos interagem com o mundo que os rodeia, no contexto de “uma sociedade em que o consumismo, o individualismo, a busca pela satisfação momentânea, o ‘ter’ em oposição ao ‘ser’ têm sido valorizados” (VIVEIRO et al., 2015, p. 2). Interessa

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

compreender as motivações – o “sentido da ação”, para Weber (1999) – que levam sujeitos a atuarem como promotores de ações ambientais, em outras palavras, como se constroem as iniciativas ambientais individuais. A ênfase na subjetividade e no indivíduo, dada na perspectiva sociológica weberiana, representa um importante ponto de partida para se analisar a possibilidade de ação individual consciente no mundo.

O sentido da ação dos sujeitos, em Weber, é o princípio que norteia a sua racionalidade. Para Leff (2006), a perspectiva weberiana possibilita apreender sistemas intelectuais e sociais a partir de singularidades, permitindo uma análise da diversidade cultural, dos sentidos subjetivos definidores de qualidade de vida e motivações de atores sociais do ambientalismo, portanto, de uma racionalidade ambiental.

Nessa perspectiva, ao buscarmos compreender os sentidos da ação de protagonistas em práticas de arborização, esperamos identificar aspectos que possibilitem compreender princípios valorativos, teóricos, instrumentais e culturais constituintes de uma racionalidade ambiental que pode promover novas formas de pensamento e comportamento social, condizentes com o verdadeiro ideal da sustentabilidade, entendida aqui como ruptura com o padrão de pensamento da histórica relação entre uso da natureza e uma ideologia do capital (LEFF, 2002).

Isso pode ser especialmente interessante para nortear práticas em Educação Ambiental, pensada enquanto espaço privilegiado para construção de uma nova racionalidade, condizente com princípios de equidade social, justiça, convivência e responsabilidades compartilhadas (NABAES, 2015).

A partir do desenvolvimento desse projeto, inicialmente somente voltado à pesquisa, surgiu uma clara dimensão extensionista. Identificando iniciativas que são, muitas vezes, locais, isoladas, “invisíveis”, tornou-se também objetivo do projeto, por um lado, fomentar a articulação entre atores e simpatizantes para formação de uma rede de plantadores e, por outro, sensibilizar e inspirar, a partir do exemplo de protagonistas, novos atores.

Destaca-se, nesse processo, o papel da universidade como articuladora social, tendo-se uma perspectiva de extensão que considera a sociedade também como produtora de conhecimentos, beneficiando o intercâmbio de ideias e práticas e estabelecendo uma

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

relação dialógica, horizontal. Isso pode favorecer novos formatos de produção do conhecimento com foco no desenvolvimento social.

2. Desenvolvimento

O projeto sobre o qual trata esse artigo envolve uma equipe multidisciplinar, composta por professores e alunos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, sendo desenvolvido no âmbito do Laboratório de Estudos do Setor Público – LESP, da Faculdade de Ciências Aplicadas.

Para uma sondagem sobre os possíveis atores sociais de interesse, em outubro de 2014 foi criada uma comunidade virtual na rede social Facebook, denominada “Plantadores de Árvores”. Nesse espaço, havia um convite para que as pessoas que se identificassem como “plantadores de árvores” relatassem a sua experiência (quando e onde plantou, porque se considerava como um plantador etc.). Para iniciar o movimento, foram encaminhados convites para dois grupos distintos: administradores de comunidades ou grupos abertos com temáticas relacionadas; e pessoas que haviam se manifestado revelando iniciativas dentro do escopo do trabalho por meio de comentários em reportagens em veículos de comunicação eletrônica (jornais, revistas, blogs etc.) e postagens em comunidades da rede social.

Até o momento, a comunidade reúne, aproximadamente, 1800 pessoas. Para identificação dos membros, utilizamos as ferramentas disponíveis no módulo de Identificação de Pessoas, acessível aos administradores do espaço. Entre os membros da comunidade, aproximadamente 57% são mulheres, sendo 13% são mulheres na faixa de 18-24 anos, 13% com idade entre 25-34, 20% entre 35-54 anos e 10% com mais de 55 anos. Entre os homens, também predominam aqueles na faixa de 35-54 anos (20%), 11% com idade entre 25-34, 7% entre 18-24 e 5% com mais de 55 anos. Com relação à origem, a maioria é brasileira, distribuída em capitais e no interior de 16 estados e no Distrito Federal, com predomínio de pessoas da região Sudeste (50%). Em número reduzido, há participantes que indicam ser de 25 diferentes países, além do Brasil.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Para breve caracterização do tipo de iniciativa, recorreu-se aos relatos postados pelos membros ao longo do tempo na forma de publicações, comentando reportagens divulgadas na página ou por meio de mensagens privadas. Mediante uma análise qualitativa das manifestações, identificamos, nesse primeiro momento, três categorias de iniciativas que partem de um sujeito (ou poucos sujeitos) e se desdobram em ações de variados tipos: particular local (plantio em quintais ou áreas públicas, trabalhando sozinho ou com a família ou, ainda, no caso de um professor, com grupos de alunos); particular em território (proprietários que recuperam áreas de vegetação nativa em sítios ou fazendas, desenvolvendo atividades econômicas associadas, como agroflorestas, por exemplo ou, então, criam RPPN, desenvolvendo atividades de visita com trabalhos de Educação Ambiental ou mantendo o acesso restrito); coletiva multiplicadora (interesse público expresso e institucionalizado, envolvendo organização ou participação em grupos com ações sistematizadas em áreas urbanas públicas ou rurais, como, por exemplo, feiras regulares para troca de mudas e sementes, mutirões para plantio de mudas em áreas degradadas, promoção de campanhas para recuperação de áreas etc.).

Os dados levantados até o momento permitem perceber que as iniciativas de protagonismo ou mesmo o interesse por práticas de arborização envolvem pessoas de diferentes faixas etárias, de todas as regiões do Brasil e, inclusive, de outros países. Áreas muito povoadas e bastante urbanizadas, como regiões metropolitanas da região Sudeste, por exemplo, comumente com déficit de arborização nas áreas urbanas e intensa degradação da vegetação nativa nas áreas rurais, apresentam um número representativo de pessoas e grupos que têm iniciativas ou, ainda, interesse que podem, com estímulo, dar início a atividades, constituindo novos atores sociais nesse campo.

Chamaram a atenção postagens de pessoas buscando grupos de iniciativas em suas regiões, indicando um movimento de rede na comunidade criada.

Para manter a comunidade em atividade, houve a ideia de compartilhar experiências e iniciativas publicadas em diferentes veículos disponíveis na internet. As reportagens sobre a temática na mídia também corroboram para a percepção de que há um movimento interessante de ações de arborização em diferentes espaços, fruto de iniciativas individuais ou de pequenos grupos: uma família brasileira que decidiu plantar uma árvore por dia,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Parceria



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

todos os dias, com os dois filhos, divulgando a iniciativa em uma página e incentivando outras pessoas a adotarem a mesma prática; um aposentado que, sozinho, plantou mais de 16 mil árvores às margens do Córrego do Tiquatira, em São Paulo, como forma de retribuição à cidade onde passou toda a sua vida; um indiano que, também de forma solitária, reflorestou uma área de aproximadamente 560 hectares, ao longo de 34 anos, buscando salvar a Ilha de Majuli, nordeste da Índia, onde morava. Esses são apenas alguns dos exemplos entre os diversos localizados. Além disso, aparecem muitas iniciativas de pequenos grupos não institucionalizados, de Associações e de Organizações Não-Governamentais, por exemplo, que promovem ações de mobilização em torno do reflorestamento ou replantio de espécies arbóreas em áreas degradadas, bem como ações de arborização urbana. Muitas vezes, segundo os relatos, essas iniciativas parecem surgir como reação à insatisfação com a situação e o desejo de fazer algo em relação ao problema. Alguns argumentam ser uma reação à ausência de ações mais institucionalizadas, como do poder público, como exemplo.

A ferramenta utilizada inicialmente mostrou-se interessante para sondagem, mas insuficiente e limitada diante da expressiva quantidade de atores que aderiram à comunidade e as intenções de interação entre eles. Entendemos que uma característica relevante nesse processo de ampliação da interação é a capacidade de transformação da simples afinidade temática para a ação, ou seja, partir da empatia pelo plantio de árvores para iniciativas de arborização.

Para tanto, surgiu a necessidade de criação de uma plataforma virtual que atenda às especificidades do projeto. A proposta é reunir atores socialmente interessados e atuantes na área. A plataforma prevê a criação de mecanismos para divulgação de iniciativas, formulário eletrônico para detalhamento do perfil e das experiências dos membros e localização de atores por meio de georreferenciamento. Esta localização cumpre um duplo objetivo: aos propositores do projeto, permitir uma visão sobre esse universo; aos participantes da rede, possibilitar que identifiquem atores com quem possam interagir, trocando experiências, formando pequenos movimentos locais, estimulando a entrada de novos agentes etc.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Por um lado, a plataforma constituirá um instrumento para mapeamento e caracterização de atores sociais de interesse e, por outro, possibilitará a articulação entre atores sociais, com o estabelecimento de parcerias e trocas entre os envolvidos, aspecto que também pode ser foco futuro de análise.

A partir disso, a equipe envolvida com o projeto centrará seus esforços no fomento da comunidade por meio de ações de divulgação. A intenção é captar membros da comunidade do Facebook para a nova plataforma bem como atrair novos atores por meio de divulgação em diferentes canais.

O processo de desenvolvimento da plataforma está em curso e deverá entrar em funcionamento até o final de 2016.

3. Considerações Finais

Este texto tratou de um projeto que envolve uma equipe multidisciplinar e que articula diferentes dimensões, abordando aspectos de pesquisa e extensão, envolvendo estreita relação entre universidade e sociedade, que parte do objetivo de mapear iniciativas de arborização, visando compreender as motivações que levam os sujeitos a serem promotores dessas ações, bem como as dificuldades nesse processo. Como objetivo maior, almeja-se o estímulo ao protagonismo ambiental, fomentando a articulação entre atores a partir da constituição de uma rede, incentivando a adesão de novos participantes a este movimento.

Apesar de focar um tema específico, o plantio de árvores, o estímulo à coletividade, à participação e ao protagonismo são aspectos que favorecem a emancipação e interações para atuação em diferentes questões ligadas à cidadania.

4. Referências

LEFF, Enrique. *Epistemologia ambiental*. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

_____. *Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

GUIMARÃES, Mauro. Educação Ambiental Crítica. In: LAYRARGUES, P. P. (Coord.) *Identidades da educação ambiental brasileira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p.25-34. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/livro_ieab.pdf>. Acesso em: 15.abri.2016

NABAES, Thais de Oliveira. *Leituras do ser no horizonte da racionalidade ambiental: contribuições à educação ambiental*. 132f. Doutorado (Educação Ambiental). Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande: FURG, 2015.

VIVEIRO, Alessandra Aparecida et al. A apropriação da obra de Paulo Freire na produção científica em ensino de Ciências (2010-2014). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 10, 2015, Águas de Lindoia. *Anais...* Rio de Janeiro: ABRAPEC, 2015. Disponível em: <<http://www.xenpec.com.br/anais2015/>>. Acesso em: 21.abril.2016.

WEBER, Max. *Economia e sociedade*. Fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, (1922) 1999.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio

